



PDI

Plano de Desenvolvimento Institucional

2017 - 2021

Versão Parcial: Organização Acadêmica (Projeto Pedagógico Institucional)
Objetivos Estratégicos (Graduação)



PROGRAD

Pró-reitoria de Graduação e
Educação Profissional

UFPR 105
ANOS DE ORGULHO

APRESENTAÇÃO

A Coordenadoria de Planejamento Institucional da Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças da Universidade Federal do Paraná apresenta o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quinquênio 2017–2021, que é fruto de ampla discussão com a comunidade universitária, dentro dos princípios democráticos e republicanos que norteiam a gestão de nossa instituição centenária. Após várias rodadas de discussão, presencialmente e por meios eletrônicos, chega-se à versão que servirá de base para orientar as ações na UFPR pelos próximos cinco anos.

Na edição ora apresentada, parcial - um recorte do PDI integral - consta o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os objetivos estratégicos referentes à Graduação.

SUMÁRIO

Versão Parcial:

Organização Acadêmica (Projeto Pedagógico Institucional)

3.1.1 Projeto Pedagógico Institucional - PPI 58

Objetivos Estratégicos (Graduação)

7 Objetivos Estratégicos 69

7.1 Graduação 69

obs.: paginação da versão integral

Versão Integral:

<http://www.proplan.ufpr.br/portal/pdi/PDI%20UFPR%202017-2021.pdf>

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1 Projeto Pedagógico Institucional – PPI

Em uma Universidade do porte e complexidade da UFPR compreende-se que os campos de conhecimento dos cursos - ofertados por departamentos que compõem os diferentes setores em Curitiba ou diretamente por setores ou campus originado dos processos de expansão - possuem suas especificidades, sua historicidade e domínios. Entretanto, alguns princípios pedagógicos parecem perpassar os diferentes cursos e é por entender-se que a função precípua de um Projeto Pedagógico Institucional é explicitar os princípios que o pautaram, tendo em vista orientar a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos ofertados na UFPR, é que os seguintes princípios são enunciados:

- O protagonismo dos estudantes é condição necessária à sua aprendizagem, desenvolvimento e compreensão conceitual;
- A conectividade entre pessoas alterou a natureza dos tempos e espaços sociais demandando práticas educativas que incorporem novas tecnologias;
- As práticas multi e interdisciplinares na produção da ciência contemporânea apontam para a legitimidade das organizações curriculares que superam as rígidas demarcações disciplinares;
- A valorização da interculturalidade na produção dos conhecimentos é condição necessária para a superação de hierarquias entre saberes disciplinares;
- O ensino superior deve ser compreendido com parte integrante e indissociável de um sistema educacional, de tal modo que seus parâmetros pedagógicos não podem ser concebidos de modo isolado e indiferente às condições das demais etapas da formação escolar;
- A produção e a avaliação das práticas educativas podem – e é desejáveis que assim sejam – compartilhada entre docentes, entre docentes e discentes e entre discentes;
- As práticas avaliativas oportunizam, acompanham e revelam as diferentes formas de aprendizagem do conhecimento acadêmico.

Com base nestes princípios, a seguir são elencadas as atitudes referenciais que devem orientar as relações de ensino-aprendizagem na UFPR e, por isso, devem ser progressivamente incorporadas aos projetos pedagógicos dos seus cursos de graduação:

1. Incentivar ações pedagógicas baseadas em metodologias que mobilizem o potencial criativo e crítico dos estudantes e seus professores. O ensino pode se realizar apenas por meio da abordagem temática e explicação oral de um conteúdo, mas a aprendizagem para o desenvolvimento conceitual dos saberes acadêmicos precisa apoiar-se nas experiências e relações compartilhadas, nos problemas e desafios criados e nas ações realizadas.

2. Valorizar a contínua interação entre teoria e prática. Numa sociedade mediada por tecnologias cada vez mais complexas, a dialética entre teoria e prática modificou a forma de buscar as informações e de produzir conhecimentos. O acesso livre a bases de conhecimento tem contribuído para que discentes e docentes, individual ou coletivamente, se insiram como sujeitos autônomos nos processos de aprendizagem e de produção do conhecimento.

3. Valorizar práticas docentes compartilhadas que, por meio da integração entre disciplinas, integram campos de saberes de referência no processo de formação teórico-prática dos estudantes. A Universidade possui por natureza uma vocação interdisciplinar: convivem no mesmo espaço uma pluralidade de ideias e concepções, porém, no caso da UFPR, a estrutura organizacional por setores, departamentos e cursos pode ser um fator limitador para as tentativas inovadoras de superação das rígidas demarcações disciplinares. O diálogo entre todas essas instâncias por meio da oferta de disciplinas capazes de integrar estudantes de diferentes cursos, setores e campus, pode ser uma forma de potencializar a interdisciplinaridade e buscar a flexibilização dos componentes curriculares. Ao mesmo tempo, práticas como a docência compartilhada podem ser aliadas do exercício efetivo do que é ser “Universidade”.

4. Inserir progressivamente recursos avançados de tecnologias da informação e comunicação, preferencialmente no formato de práticas de EaD (educação a distância), na educação presencial tendo em vista tanto a flexibilização curricular quanto o desenvolvimento de uma cultura digital. O necessário desenvolvimento de uma cultura digital ao longo do processo de aprendizagem na educação superior exige que a tecnologia seja incorporada à vida do estudante da mesma forma como todas as outras dimensões da sua vida o acompanham durante a sua experiência na Universidade. Nesse sentido, é imperativo que os cursos busquem estratégias que permitam a capacitação profissional de seus docentes na utilização de diferentes recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem.

5. Identificar a interculturalidade como um processo multidimensional que deve integrar todas as etapas do desenvolvimento acadêmico dos estudantes. A formação dos alunos não pode ser pensada como uma atividade apenas intelectual. É um processo complexo, no qual conhecer e intervir no real encontram-se intimamente relacionados. Ao desenvolver uma atividade complexa, o aluno está, ao mesmo tempo, se apropriando de um determinado objeto de conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural. Torna-se, assim, imperativo diferenciar os alunos, considerar seus modos de viver, suas experiências prévias, sua história de vida, vinculando-os do contexto sócio histórico que os formou.

6. Inserir os percursos formativos de cada curso em projetos formativos mais amplos válidos para toda a Universidade e reivindicados pela sociedade. Os currículos não devem ser construídos apenas sob as perspectivas dos seus agentes mais imediatos, a saber, professores e estudantes. Ele deve se abrir a políticas institucionais mais amplas, a fim de integrar diferentes perspectivas formativas e abarcar aquelas demandadas pelos diversos agentes sociais. A Universidade deve se abrir à sociedade, conferindo valor formativo à interação com os seus diversos segmentos. No caso particular dos cursos de formação de professores, a interação com a escola de educação básica deve ser priorizada e diversificada, a ponto de se converter num elemento formativo estruturante dos currículos dos cursos.

7. Promover práticas avaliativas processuais que oportunizem acompanhar e revelar as diferentes formas de aprendizagem do conhecimento acadêmico. As diferentes formas e instrumentos de avaliação utilizadas pelo professor para avaliar as aprendizagens dos estudantes deve dar mais ênfase à análise do processo de produção do conhecimento pelo aluno, registrando de forma processual as diferentes etapas e características da construção e elaboração crítica do conhecimento e menos à detecção daquilo que o estudante ainda não aprendeu, buscando valorizar aspectos do conhecimento que o estudante demonstra estar a meio caminho de aprender.

8. Proporcionar oportunidades de integralização curricular diferenciadas, por meio da participação em programas institucionais e atividades fundamentais de pesquisa e extensão. A inserção social da Universidade está assentada no tripé representado pelo Ensino, Pesquisa e Extensão, formato indissociável e que precisa ser considerado nas formas de integralização curricular. Os programas de iniciação à pesquisa, como PIBIC, podem ser tratados como atividades formativas, valorizando o caminho da pesquisa na formação de jovens pesquisadores. A participação em atividades de extensão, como as empresas juniores, programas/projetos de extensão de atenção à comunidade como os que têm sido desenvolvidos pela área da saúde, são exemplos de atividades que devem ser valorizar na integralização curricular dos cursos.

9. Revisar permanentemente a manutenção de pré-requisitos curriculares. A presença de pré-requisitos compromete a flexibilidade, impõe a linearidade e dificulta uma trajetória formativa ajustada às possibilidades e às expectativas do estudante. A decisão por pré-requisitos precisa ser precedida de uma profunda reflexão de caráter epistemológico, cognitivo e pedagógico, e, quando for impositiva a sua manutenção ou adoção, deve estar associada a um programa de orientação e acompanhamento acadêmicos que permita corrigir os seus eventuais efeitos sobre o crescimento dos indicadores de desperiodização e retenção dos estudantes no curso.

10. Proporcionar a participação em programas mobilidade acadêmica. As Universidades têm encontrado na mobilidade acadêmica nacional e internacional uma forma poderosa para o enriquecimento das capacidades científicas, profissionais e interculturais dos estudantes, convertendo essas iniciativas em uma forma de integralização curricular, tanto na graduação quanto na pós-graduação. A mobilidade inter e intra institucionais, presencial ou a distância, deve ser encarada como uma possibilidade real de enriquecimento cultural e teórico dos percursos formativos, por meio da oferta de disciplinas comuns ou módulos que integrem disciplinas, que atendam às necessidades de diferentes cursos, inclusive em outras línguas. Dessa forma, os projetos pedagógicos de curso podem considerar diferentes trajetórias formativas para a integralização curricular, desde que respeitadas as respectivas diretrizes curriculares.

11. Instituir o estágio como um processo de reflexão progressiva sobre a prática profissional, preparatório para o exercício qualificado no mundo do trabalho. A construção de um profissional, cidadão, comprometido com a ética e dignidade humana passa pelas atividades práticas, cujo locus privilegiado é o estágio. No estágio que, ainda de forma preliminar e orientada, o estudante deve ser desafiado a refletir sobre os saberes e fazeres necessários ao exercício de sua profissão. O acompanhamento direto do orientador professor universitário, no campo de estágio, torna-se, portanto, indispensável. Ele deve favorecer e mediar a reflexão sobre a prática profissional, por meio de uma docência compartilhada com o supervisor do campo de estágio. A formação de uma rede de parcerias, composta por organizações (de diferentes naturezas, públicas, privadas, terceiro setor, etc.) é particularmente relevante para qualificar e diversificar as atividades

práticas de estágio, sendo, colateralmente, uma forma de viabilizar o papel ativo e integrado da Universidade no cumprimento da sua missão social. Portanto, as atividades de estágio são de natureza própria e devem ser diferenciadas de atividades correlatas, tais como as atividades formativas complementares e aquelas necessárias à produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

12. Integrar as atividades de ensino à divulgação do conhecimento científico por meio de materiais didáticos e paradidáticos. Como uma instituição dedicada à produção e ao crescimento do conhecimento científico, a Universidade também precisa preocupar-se em tornar público esse conhecimento. A divulgação da sua produção científica no formato de materiais acessíveis ao público não-especializado, sobretudo como material didático, permite a inclusão de descobertas inovadoras no processo de ensino aprendizagem desde os anos iniciais do processo de escolarização. Considerando que a inclusão é um princípio fundamental na UFPR, o desenvolvimento de materiais pedagógicos deve considerar a possibilidade do amplo acesso para todos os públicos, respeitando-se sua diversidade. Isso está relacionado tanto ao seu desenvolvimento quanto à sua disponibilidade. Possibilitar que os materiais pedagógicos produzidos sejam acessíveis em LIBRAS e Braile, bem como em suportes digitais que facilitem e potencializem o compartilhamento do conhecimento é um critério relevante.

7 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Neste capítulo são elencados os Objetivos estratégicos para o quinquênio 2017–2021 definidos pela comunidade universitária nas reuniões de discussão em abril/2017.

Os resultados a seguir apresentados são fruto da sistematização das propostas elaboradas pelos grupos de trabalho segundo os eixos temáticos definidos ao longo das reuniões de trabalho ocorridas no mês de abril de 2017. As propostas foram recebidas, tabuladas, reapresentadas à comunidade por meio de uma página específica na internet para que houvesse ampla apreciação, discussão e apresentação de novas contribuições. O processo de consulta se encerrou no dia 20 de agosto de 2017 e o que se apresenta já é fruto desse refinamento.

Em cada eixo, a prioridade de cada objetivo estratégico é definida por um score calculado pelo conceito de Gravidade–Urgência–Tendência (GUT). Quanto maior o score apontado, maior a prioridade do objetivo.

7.1 Graduação

1) Prover sistemas digitais para as rotinas administrativas

a) Score: 486

b) Detalhamento: É urgente superar a “indigência digital” de que padecem praticamente a totalidade das rotinas administrativas da PROGRAD. Excetuando as rotinas executadas pelo SIE relativas ao registro e acompanhamento acadêmico, nenhum outro procedimento gerenciado pela PROGRAD dispõe de uma interface digital para a sua maior agilidade, controle e amplo acesso. Para contornar essa situação limítrofe, precisamos inicialmente incentivar a expansão de uma cultura administrativa que priorize sobretudo a qualidade dos processos. Com essa mudança de cultura administrativa e o apoio técnico necessário tanto do CCE (Centro de Computação Eletrônica) quanto de outros parceiros, devemos ter, nos próximos dois anos, sistemas de informação gerenciais que permitam e/ou agilizem os seguintes processos: estágio, diplomas, currículos, avaliação institucional, registro acadêmico, integração moodle-SIE, gestão de bolsas e acompanhamento acadêmico e de egressos.

2) Aprimorar e diversificar a estrutura de acompanhamento e acesso

a) Score: 448

b) Detalhamento: De acordo com a Res. CEPE 95-A/2015, a Universidade deve oferecer ao corpo discente um suporte no sentido de auxiliá-lo, a partir das fragilidades detectadas, a aproveitar melhor a vida acadêmica, profissional e social. Em razão disso, todo e qualquer estudante merece ter um acompanhamento acadêmico personalizado. Contudo, diante das dimensões do corpo discente da nossa Universidade, é preciso priorizar aqueles estudantes em situação de maior vulnerabilidade. Devem merecer um acompanhamento mais particularizado aqueles estudantes contemplados pelas políticas afirmativas, para que lhes sejam garantidos o acesso e a efetiva permanência na UFPR. Para tanto, deve ser estruturada e implementada uma nova unidade administrativa voltada para essa finalidade. Pelos mesmos motivos, deve ser também priorizado um programa de melhoria contínua dos processos seletivos para o acesso à UFPR. A diversificação e qualificação desses processos devem favorecer e estimular, sobretudo, o acesso daqueles estudantes que, em virtude de razões étnicas, sociais, econômicas, físicas,

educacionais etc., não alcançariam o mesmo desempenho que os demais nos processos seletivos convencionais.

3) Aumentar o número de diplomações

a) Score: 432

b) Detalhamento: Crescimento anual de cinco pontos percentuais no índice de diplomações nos cursos com diplomação, hoje, inferiores a 60% das vagas disponibilizadas nos processos seletivos. Esse crescimento deverá ser refletivo numa redução em igual percentual nos índices de retenção e evasão naqueles cursos.

4) Fortalecer a formação inicial e continuada de professores da educação básica em articulação com as redes de ensino públicas municipais e estadual e em parceria com o MEC e a CAPES

a) Score: 432

b) Detalhamento: A formação de professores é um compromisso central e fundador da UFPR. Ele está manifesto nos seus vários cursos de licenciatura – um total de 25, com presença em todos os seus cinco campi –, alguns deles com mais de 80 anos de funcionamento. Nas últimas décadas, a atenção a esse compromisso foi diversificada na forma de programas institucionais (Licenciar, PIBID, Obeduc, Novos Talentos etc.), em nível de graduação, assim como na multiplicação de programas de pós-graduação *Stricto sensu* (profissionais e acadêmicos) e *lato sensu* (presencial e a distância). No intuito de melhorar e ampliar essas ações formativas, tanto inicial (1ª e 2ª Licenciaturas) quanto continuada (cursos, atividades, especialização, mestrado, doutorado, projetos comunitários em educação pública), voltadas para a docência na educação básica, projeta-se fortalecer a articulação interna entre diferentes unidades, comissões e comitês envolvidos na área, bem como a articulação externa entre a Universidade e as redes públicas de ensino responsáveis pela política e a gestão da educação básica, por meio dos seus instituições escolares, gestores, técnicos e fóruns dirigentes.

5) Incentivar projetos e programas de extensão assimiláveis aos currículos

a) Score: 384

b) Detalhamento: Esse objetivo visa atender ao disposto na meta 12.7 do PNE (Plano Nacional de Educação) 2014-2024 (Lei 13.005/2014), que determina a destinação de 10% da carga horária dos cursos de graduação para atividades de extensão. Será necessário, para tanto, a multiplicação do número de projetos e programas de extensão passíveis incorporação aos currículos vigentes. A meta será, até 2021, expandir esse número a uma taxa de, no mínimo, dois novos projetos ao ano, para cada 200 alunos matriculados no curso – tomando como base uma duração média de dois anos para cada ano.

6) Diversificar as possibilidades de cumprimento da carga horária em disciplinas nos cursos de graduação

a) Score: 343

b) Detalhamento: Para os cursos presenciais, a forma mais evidente de diversificação nesse domínio é a oferta integral ou parcial de disciplinas na modalidade EaD (educação a distância). A combinação dessas modalidades nos cursos de graduação – em conformidade com os dispositivos legais – configura o principal objetivo do programa UFPR Híbrida. Para esse programa, projeta-se um alcance de, no mínimo, até 2021, 10% da carga horária total em disciplinas de, no mínimo, 50% dos cursos de graduação.

7) Aumentar a capacidade de gestão das Coordenações de Curso

a) Score: 252

b) Detalhamento: O primeiro passo será sempre estreitar as relações entre as coordenações de curso e as unidades da PROGRAD responsáveis pela gestão acadêmica: COPAP e COPEG. Para tanto, até 2019, deverá estar estruturada uma rotina de capacitação e qualificação das coordenações de curso, com ênfase na gestão dos currículos, dos programas institucionais e dos procedimentos administrativos a cargo das coordenações. Essa rotina de capacitação e qualificação deve ser implementada localmente (por setor ou por campus) e ofertada de maneira continuada. Isso deve refletir na construção de ferramentas mais eficazes para a avaliação institucional.

8) Melhorar a infraestrutura de ensino

a) Score: 196

b) Detalhamento: O ponto de estrangulamento dos ambientes educacionais da UFPR são as salas de aula. Muitas delas estão sucateadas e não dispõem de equipamentos mínimos para um bom ambiente de aprendizagem. Sem falar que muitas delas poderiam ser adaptadas para um uso mais intensivo e recursivo de TIC (tecnologias de informação e comunicação). É preciso colocar em andamento um programa institucional de incentivo e financiamento de melhorias nesse campo. Para tanto, projeta-se lançar um programa de apoio a projetos setoriais e/ou departamentais de recuperação e modernização de salas de aulas.

9) Expandir a mobilidade acadêmica

a) Score: 180

b) Detalhamento: O intercâmbio com outras instituições de ensino e pesquisa é vital para a Universidade moderna. Nossos estudantes precisam ser incentivados a interagir com outros ambientes formativos externos à UFPR, seja no país seja no exterior. Para tanto, são fundamentais as ações institucionais tais como convênios, acordos de cooperação, acordos de dupla diplomação, além de participação em programas de bolsas tais como Brafitec/CAPEES, Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM) etc. Por outro lado, devemos ampliar também as oportunidades de receber estudantes de outras Universidades e de outros países. Um programa decisivo, nesse sentido, é a PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação), no qual a UFPR pode ampliar muitas vezes a sua participação. O objetivo será ampliar o número de estudantes da UFPR que participam de programas de mobilidade acadêmica, assim como atrair para a UFPR um contingente maior de estudantes de outras instituições.

10) Fortalecer e ampliar a qualificação didático-pedagógica do corpo docente da UFPR

a) Score: 175

b) Detalhamento: O curso de Metodologia do Ensino Superior destinado a professores ingressantes no corpo docente da UFPR tem sido ofertado duas vezes ao ano pela COPEFOR/PROGRAD, em parceria com a PROGEPE, desde 2012. Mas, desde então, não foi ainda objeto de uma reestruturação mais ampla, visando não apenas a sua necessária atualização, mas também as possibilidades de continuidade e aprofundamento em determinadas temáticas. Portanto, projeta-se o fortalecimento e expansão dessa iniciativa, em novas bases e com novos parceiros, nas modalidades presencial, híbrida e, a depender das especificidades, exclusivamente à distância.

11) Aperfeiçoar os processos institucionais destinados a aproximar os estudantes do mercado de trabalho

a) Score: 144

b) Detalhamento: O elemento curricular com maior potencial para promover a aproximação, durante a graduação, entre os estudantes e o mercado de trabalho é o estágio. Portanto, qualquer ação nesse sentido, deve ter como primeiro foco a melhoria das condições para a realização do estágio. Em particular, até o final de 2018, todos os procedimentos burocráticos para o registro e certificação do estágio devem estar informatizados, dispensando inteiramente o uso de material impresso e encurtando ao mínimo indispensável o tempo dispendido nos trâmites entre interessados, coordenações, PROGRAD e empresas.

12) Fomentar a integração entre a graduação e a pós-graduação

a) Score: 140

b) Detalhamento: Entre as ações voltadas para essa integração, destacam-se a oferta de disciplinas na pós-graduação com vagas destinadas a estudantes de graduação e a inserção da pesquisa como componente formativo nos programas institucionais mantidos pela PROGRAD (PET, Monitoria, PIBID etc.). Projeta-se que, ao final de 2021, ao menos 20% das disciplinas ofertadas pelos programas de pós-graduação admitam estudantes da graduação como alunos regulares, assim como 20 % das atividades realizadas nos programas institucionais acima estejam, de algum modo, articulados à pesquisa, com reflexo nos trabalhos inscritos no EVINCE (Evento Anual de Iniciação Científica).

13) Melhorar o desempenho dos cursos de graduação nas avaliações oficiais

a) Score: 125

b) Detalhamento: Entre as avaliações oficiais, destacam-se o ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) e, eventualmente, nas avaliações realizadas *in loco* pelas comissões de especialistas nomeadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). O objetivo é, até 2021, ampliar em um ponto o CPC (conceito preliminar de curso) para os cursos com CPC inferior a cinco (conceito máximo).

Expediente

Publicação da Universidade Federal do Paraná,
Pró-Reitoria de Graduação e
Educação Profissional

Reitor: Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca
Vice-Reitora: Prof^a. Dr^a. Graciela Inês B. de Muniz

Editoria: PROGRAD/UFPR
Projeto Gráfico (capa): Robson José Carlos Pelinski

Curitiba – PR, 2018